

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Oratório de S. Paulo Class.: PIX-Prod Cultural

Data: 23/11/78 Pg.: 180

Para Ismarth, novela não prejudica o índio

Da sucursal de
BRASÍLIA

O presidente da Funai, general Ismarth de Oliveira, disse ontem que a novela "Aritana", mostrando cenas com os índios que vivem no Parque Nacional do Xingu, "servirá de motivação para que a população entenda o problema do índio e possa recebê-lo na sociedade como um ser igual aos civilizados". Por sua vez, o sertanista Orlando Villas Boas, ao comentar o fato de a novela ter sido rodada no parque — o que tem sido criticado por numerosos antropólogos — afirmou que, em sua opinião, "muito mais grave do que filmar o parque como fundo de novela foi a apresentação do Ballet Stagium de São Paulo no Xingu, pois os índios não entenderam nada". Segundo o sertanista, "não há qualquer problema em usar o parque para filmagens construtivas, porque proibir o índio de sair de sua reserva, ser visitado, isto sim é transformar o parque em um jardim zoológico".

Para o general Ismarth de Oliveira, o roteiro da novela não apresenta nada que possa causar prejuízo ao índio e, por isso, ele autorizou a filmagem de suas cenas no Xingu. Em sua opinião, a mensagem da novela é atual e mostra padrões de cultura do índio desconhecidos pela maioria dos brancos, o problema da terra indígena e o amor dos índios por sua terra.

A respeito da demissão do antropólogo Olímpio Serra da chefia do parque, Ismarth quis desvincular o afastamento das gravações da novela, ressaltando que "o princípio de autoridade deve ser mantido" e que "é atribuição do presidente da Funai mudar os ocupantes dos cargos de confiança, sem dar satisfação a ninguém".

VILLAS BOAS

Ao se referir à demissão de Olímpio Serra, que criticou o presidente da Funai por autorizar a realização da novela no Xingu, Orlando Villas Boas disse que apóia o ato administrativo, mas elogiou o antropólogo, lembrando que ele próprio e seu irmão Cláudio o indicaram para a direção do Xingu quando os dois decidiram se aposentar.

"Mas acho nociva — acrescentou — a permanência de um dirigente por muito tempo no Xingu, pois pode dar origem a uma administração personalista, como ocorreu. Chegou a um ponto em que parecia que o parque era nosso e isso é negativo, pois chegaria inevitavelmente o momento em que nós não estaríamos mais lá. Agora, por um problema administrativo, Olímpio foi afastado, mas para o seu lugar vai Apoena Meirelles, que considero muito capaz de continuar o trabalho com os índios do Xingu".

"Quero ainda ressaltar — continuou — que não temos intenção de retornar ao parque, pois se assim fosse, não seria difícil. Achemos apenas que a Funai deve sempre buscar administrações pouco personalistas para as suas áreas indígenas".

Ao apoiar a decisão do general Ismarth de afastar Olímpio Serra, o sertanista disse, ainda, que os protestos contra a medida são negativos, "pois a causa indígena atravessa uma época delicada, sendo de fundamental importância dar todo o apoio à administração Ismarth". "Acho — concluiu — que o general é a pessoa indicada para prosseguir à frente da Funai no próximo governo, pois o índio paga um alto tributo cada vez que assume um novo presidente na Funai. Com Ismarth, eles já pagaram este tributo, que decorre da inexperience dos dirigentes, e só agora começaram a colher os frutos dessa administração."

EMANCIPAÇÃO

"Emancipar agora qualquer comunidade indígena brasileira é entregá-la à tutela do latifúndio, da polícia e de grandes grupos econômicos nacionais e multinacionais." Essa afirmação foi feita ontem, na Câmara, pelo deputado Israel Dias Novaes (MDB-SP), que acusou o governo de estar tentando "violentar, com sua própria cultura e à custa de imposição legal por ele mesmo forjada, uma cultura submetida, mas nem por isso inferior sob qualquer aspecto". O deputado citou, ainda, o editorial do "Estado" que criticou a forma sigilosa com que o governo conduziu o projeto que regulamenta a emancipação.